

MULTIFUNCIONALIDADE: O RURAL COMO ESPAÇO TERAPÊUTICO

Ana Luisa Borba Gediel¹; José Marcos Froehlich²

Palavras-chave: Multifuncionalidade; Espaço Rural; Práticas Terapêuticas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está sendo desenvolvido no programa de pós-graduação - Mestrado em Extensão Rural, UFSM, o qual situa-se no âmbito das discussões sobre a multifuncionalidade do espaço rural na região central do Rio Grande do Sul (COREDE-Central).

A multifuncionalidade no espaço rural relaciona-se com as próprias transformações das sociedades contemporâneas, junto às inovações tecnológicas, resultantes do processo de urbanização vivenciado por parcelas crescentes da população mundial. Essas mudanças não implicaram na elevação dos níveis de qualidade de vida, como era esperado, fazendo surgir o cansaço e o stress das vidas agitadas, e levando este público a descobrir as propriedades rurais como um local alternativo de descanso. A partir desta concepção, a multifuncionalidade do rural, nos mostra as atividades agropecuárias e o próprio espaço rural de maneiras diversificadas, atribuindo novas funções ao rural para além do seu tradicional papel agrícola-alimentar.

A possibilidade de resgatar do rural seu sentido original envolve um conjunto de práticas orientadas para exercícios de contato com a diversidade natural, onde vários estudos recentes apontam transformações significativas nas sociedades, a partir de atividades de descanso e lazer, como o turismo, hotéis-fazenda, terapias, entre outras, abrangendo o espaço rural e sua estrutura ocupacional.

Dentre estas atividades, podemos contemplar as terapias desenvolvidas em espaços rurais, as quais são utilizadas como tratamento e refúgio do stress dos centros urbanos, das agitações cotidianas de trabalho, do cansaço físico e mental gerado pelas divergências sociais, tendo a natureza como beneficente direta, proporcionando tranquilidade e descanso à sociedade urbana.

¹ Universidade Federal de Santa Maria -UFSM / Mestranda em Extensão Rural / luisagediel@mail.ufsm.br

A MULTIFUNCIONALIDADE E AS TRANSFORMAÇÕES DO RURAL

Levando em consideração as concepções abordadas no decorrer da história, o espaço rural vem sofrendo um amplo processo de transformações, onde a denominação de multifuncionalidade se faz presente por diferentes usos e funções que o rural vem assumindo contemporaneamente.

Muitas atividades foram modificadas em importantes alternativas de emprego e renda no meio rural. Graziano da Silva (2002), explica que também são valorizadas atividades rurais não agrícolas derivadas da crescente urbanização do espaço rural, tais como moradia, turismo, terapia, lazer, prestação de serviços, e atividades decorrentes da preservação do meio ambiente, além de um amplo conjunto de atividades de nichos de mercado.

O espaço rural torna-se um local diversificado de interesses, tendo como propósito atender à demanda gerada pela modernização da sociedade atual, possibilitando uma nova rede de estruturas e oportunidades, onde os ambientes rurais tornam-se também, uma alternativa de descanso e lazer.

As transformações nos espaços rurais vêm ocorrendo, segundo podemos constatar em Froehlich (2002), devido à conjuntura de um mundo que fala cada vez mais em velocidades, novas tecnologias, globalização, ambientalismo, e que busca construir uma nova concepção de desenvolvimento, redução das desigualdades econômicas e prudência ambiental. No entendimento histórico das transformações do mundo rural, relaciona-se ao fenômeno social, conhecido como modernização da agricultura.

Nota-se o ressurgimento do rural a partir da necessidade de padrões de vida naturais, sob teorias de desenvolvimento “sustentável” e local e as novas relações entre a cidade e o campo. A utilização do meio rural através de aspectos inovadores de bens e valores econômicos, deriva de uma mudança cultural nos valores sociais sobre o rural, nas quais associam-se as demandas ecológicas e à busca da natureza. O rural deve ser visto como um local privilegiado, com o contato da sociedade com a natureza.

Conforme Froehlich (2002), a ecologia, a deterioração ambiental, o papel contemporâneo da agricultura, o desenvolvimento do meio rural, as demandas sociais relativas ao emprego e às transformações produtivas, recolocam a problemática da ruralidade e da natureza no contexto das sociedades contemporâneas.

² Prof. Dr. do Mestrado em Extensão Rural - UFSM

Devido às recentes transformações, as concepções e relações da sociedade humana com a natureza, fazem com que haja interação entre a sociedade que vive nas cidades e a do campo, modificando aos poucos o paradigma estabelecido onde o espaço rural deve ser apenas utilizado no papel agrícola-alimentar.

Wanderley (2000, p. 99), propõem que o espaço rural sirva de atrativo para o descanso e lazer onde, por exemplo, “o meio rural atrai um grande número de aposentados, boa parte dos quais reencontravam suas origens rurais, após o período de atividade produtiva, dispondo de recursos e em condições de aproveitar a terceira idade”.

O espaço rural vem tomando novos rumos por meio de preocupações ambientais, além do desenvolvimento da agricultura, vinculando-se à demanda da multifuncionalidade de seu espaço. A produção de novos sentidos sobre o rural nasce em conjunto com suas transformações internas e da sociedade global.

As novas atividades no meio rural contribuem para criar uma diversidade social e cultural, que se trata também de uma condição de existência da sociedade, ampliando a rede de relações. A heterogeneidade social, cultural e econômica é definida a partir de conflitos de interesses, com capacidades de negociações distintas.

Segundo Wanderley, o meio rural torna-se alternativo para outras categorias sociais de origem urbana, pois o desenvolvimento dos espaços rurais nas sociedades modernas dependerá além da agricultura, da capacidade de atrair outras atividades econômicas e outros interesses sociais, e de realizar uma profunda ressignificação de suas próprias funções sociais.

Desta forma, o espaço rural brasileiro tende a adquirir novos modelos de produção, através de meios alternativos, como um espaço de lazer, o contato com a natureza, ou até mesmo como opção de moradia.

Através de um processo de modernização, o meio rural inclui os atributos natureza e ambiente com a tecnologia levada a campo, em uma reestruturação voltada às atividades além das agropecuárias, obtendo uma forma diferenciada do olhar da sociedade em geral ao espaço rural.

De modo geral, os atributos de autenticidade, rusticidade, simplicidade, que costumam qualificar a sociabilidade do mundo rural, advêm de uma idealização historicamente recorrente que o associa a uma vida mais próxima da natureza e não se pode deixar de lembrar que estes eram aspectos que a modernização tratava de desvalorizar em favor do artifício e do artefato. (Froehlich, 2002, p.108)

Segundo Wanderley (2000), o meio rural pode passar a ser visto como valor indispensável ao futuro da sociedade, se dispendo a consagrar recursos necessários, ao mesmo tempo em que as pessoas agregadas ao rural podem passar a assumir novas funções sociais, precisamente como mediadores entre a sociedade global e os espaços rurais. A capacidade de integração entre a natureza e a sociedade possibilita uma vida mais saudável à população urbana, que antes tinha concepções diferentes do rural.

CONCLUSÃO

Verifica-se ultimamente uma crescente procura de espaços rurais naturais, os quais possibilitem à população em geral, e principalmente aos moradores em grandes centros urbanos, o convívio com os animais e a natureza, a fim de proporcionar lazer e também a reabilitação.

Na região COREDE-Central, existem locais que estão desenvolvendo práticas terapêuticas e que obtêm resultados positivos, como no caso da Fazenda Bom Jesus, em Ivorá, que reabilita dependentes químicos ao convívio social a partir de atividades desenvolvidas para o próprio sustento, como ordenhar vacas, plantar horta e lavoura. Outra terapia desenvolvida nesta região que traz ótimos resultados é a Equoterapia, que atende pessoas com necessidades especiais utilizando-se do cavalo como co-terapeuta. Também foi encontrado a partir de reportagens a Verdeterapia, que trata da recuperação de pessoas depressivas através do plantio de hortaliças.

Desta forma, observa-se a importância do convívio da população com ambientes naturais, e cada vez mais, devem ser conhecidas, desmistificando a idéia de que o espaço rural está vinculado somente ao seu papel convencional, e sim propicia outras atividades abrangentes às necessidades da nossa sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FROEHLICH, José Marcos. *Rural e Natureza: a construção social do rural contemporâneo na região central do Rio Grande do Sul*. Tese de Doutorado da UFRRJ. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2002.
- _____; FREIRE, Gilberto. *A História Ambiental e a 'Rurbanização'*. In: História Ciências Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro: Fiocruz, v 07, nº 02, 2000.
- GRAZIANO DA SILVA, J. *O que Há de Realmente Novo no Rural Brasileiro?*. Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 19, n. 1, p.37-67, jan./ abr. 2002.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. *A emergência de uma Nova Ruralidade nas Sociedades Modernas Avançadas – O Rural como Espaço Singular e Coletivo*. In: Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, nº 15, outubro, 2000.